

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR PARA O ESPAÇO DE**  
**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL - PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES POR**  
**MEIO DO ESTÁGIO**

Edgar de Campos Neto– UEL  
[edgardecamposneto@gmail.com](mailto:edgardecamposneto@gmail.com)  
Joao Batista de Souza Junior – UEL  
[joaob.junior1994@gmail.com](mailto:joaob.junior1994@gmail.com)

**Eixo 6:** Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

**Resumo**

Este relato tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o estágio curricular e trazer apontamentos que devem ser considerados dentro de um espaço de Educação não formal. Apresenta-se inicialmente a caracterização do espaço não formal no qual foi desenvolvido o estágio, a temática trabalhada nas intervenções e os objetivos alcançados com o projeto desenvolvido. Tem como aporte teórico os seguintes autores: Pimenta e Lima (2004), Fuerhman e Paulo (2014), Gohn (2009), Silva e Perrude (2013), Freire (2014), Santos (2013), que apontam a importância do estágio, o conceito de educação em espaço não formal e a especificidade do trabalho com o bullying. São apresentadas as contribuições que o estágio trouxe para a formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Estágio; Educação não-formal; *Bullying*; Formação de Professores.

**Introdução**

Este texto traz uma reflexão da vivência do Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Não Formal, do curso de pedagogia e suas contribuições para a formação acadêmica do estagiário. O estágio foi desenvolvido em uma instituição filantrópica sendo um dos espaços de educação não formal existente na cidade de Londrina.

Inicialmente é preciso apontar a importância que o estágio possui na formação do futuro profissional, pois esta vivência traz contribuições para a compreensão da teoria e prática, formando uma unidade entre si. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p.43):

[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

Portanto o estágio tem a função de possibilitar o conhecimento da realidade, a compreensão da prática docente. Segundo Pimenta e Lima (2004, p.45) “o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim objeto da práxis”.

O processo de ensino e aprendizagem não tem sido exclusividade somente da escola, o ambiente educativo tem adquirido novos horizontes e novas possibilidades, ultrapassando as barreiras de um espaço formal e avançando para espaços informais e não formais. Pensar nesses três espaços como possibilidade da ação docente nos permite avançar no sentido de romper com a fragmentação da formação humana permitindo que o homem possa ser considerado em sua totalidade, segundo Fuerhmann e Paulo (2014, p.554):

A formação integral, composta pela educação formal, não formal e social, se tece por meio de uma complexa articulação entre saberes e práticas educativas com objetivo de desenvolver nos indivíduos aptidões e competências emocionais, sociais e políticas, em diversificados espaços de aprendizagem.

Considerando os diferentes espaços de educação, compreende-se que as relações estabelecidas entre os atores dos diferentes cenários e os seus objetivos são diferentes. Na escola há os papéis de professores e alunos, enquanto que na educação formal esses papéis ganham uma nova configuração, representados por educadores e educandos. A escola é considerada o lugar em que se encontra a cultura elaborada e sistematizada, enquanto que a proposta de educação em um espaço não formal, conforme destaca Gohn (2009, p.31):

[...] é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não vêem e não tratam como educação porque não são processos escolarizáveis. A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica, etc. São processos de auto-aprendizagem e aprendizagem coletiva adquirida a partir da experiência em ações organizadas segundo os

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

eixos temáticos: questões étnico-raciais, gênero, geracionais e de idade, etc.

O espaço não formal abre a possibilidade para que a ação docente possa ser pensada de forma diferenciada, rompe com a ideia de como ela vem sendo desenvolvido dentro de nossas escolas. Pimenta e Lima (2004, p.41) apontam que:

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

Isso posto, Tomando por base os valores da instituição, as observações realizadas nas oficinas desenvolvidas na instituição e o diálogo entre pedagoga, educadores e estagiários, o tema escolhido para as intervenções foi o *Bullying* com o interesse em diminuir as situações de violência entre os indivíduos do grupo de convívio, pois os novos educandos que chegam à instituição sofrem essa forma de violência por parte dos educandos que já frequentava o projeto. A discussão deste tema se justifica, na compreensão de que o *bullying* está presente em diferentes esferas da nossa sociedade, por exemplo: na família (a violência de pais para com os filhos), na escola (no abuso de professores para com os seus alunos), entre outros.

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de aprendizagem do estágio supervisionado em gestão da educação não-formal do curso de pedagogia, sendo utilizado como temática de trabalho um projeto sobre o *bullying*, desenvolvido no ano de 2017 em uma instituição filantrópica da cidade de Londrina-PR

### **Metodologia**

A primeira etapa realizada foi pesquisa bibliográfica sobre a educação nos espaços não-formal. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é uma pesquisa desenvolvida com base em matérias já elaborados. A partir do levantamento bibliográfico inicial será embasada e iniciada a pesquisa de campo e construção das oficinas. Segundo Gonsalves (2001 apud PIANA, 2009)

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Os instrumentos de pesquisa qualitativa que foi utilizados são a observação não participante e as intervenções foram realizadas em forma de oficinas. Para Lakatos (2010, p. 277) a observação “é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos de realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos”. Esta possibilita ao pesquisador “a identificação e obtenção de provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orienta seu comportamento” (idem).

Na observação não participante o pesquisador entra em contato com a realidade a ser estudada, sem integra-se a ela, isto é não participa efetivamente ou envolve, é um espectador. Segundo Bogdan e Binken (1982 apud LÜDKE, 2004) pesquisa qualitativa envolve a coleta de dados descritivos, por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando o processo que o próprio produto e preocupa em retratar a perspectivas dos participantes.

Após as observações foram realizadas três oficinas, que pode ser entendida como uma situação de aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilita a inovação, a troca de experiências entre os participantes e a construção de conhecimentos. Nesse momento, a instituição de ensino reserva um espaço para a aprendizagem coletiva.

### **Discussão**

A instituição que foi realizada a ação atende crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 17 anos e oferece os seguintes programas sociais: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (a escolinha de futebol está vinculada a este serviço), Iniciação Profissional e Qualificação Profissional.

Sendo esta marcada por um foco de atuação na área social e administrada por uma comunidade religiosa e o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição tem por base os seguintes valores: a Pedagogia do Amor, a Ética, a Autonomia, o Comprometimento, a Integração, a Sustentabilidade e a superação de desproteção e fortalecimento à convivência familiar e comunitária.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Na observação das oficinas percebeu-se que o educador tem uma forma peculiar em sua ação docente, que é diferente da prática pedagógica que o professor desenvolve dentro da sala de aula nas escolas. A forma como está organizado o espaço no qual são desenvolvidas as oficinas contribui para uma dinâmica diferente na interação entre educandos e educadores.

Silva e Perrude (2013) apontam que ao considerar os espaços de educação não formais, isto não pode ser desvinculado da sociedade capitalista em que vivemos e das contradições existentes nessa, trazem que estes espaços são destinados para uma determinada classe existente em nossa sociedade. Caracterizam que este espaço é uma possibilidade da atuação do pedagogo e mostram que há uma fragilidade na formação acadêmica em relação à educação não formal. Gohn (2009) expõe também às dificuldades que existem nesse campo da educação não formal, mostrando as fragilidades na formação do educador social e a não construção de um aporte teórico consolidado para esta temática, pois o olhar para essa é recente.

Para a melhor compreensão dessas fragilidades, Silva e Perrude (2013, p.52) afirmam que:

Em termos da limitação teórica que envolve a educação não formal, implica, ainda, a formação de profissionais para atuar nesse campo, visto que essa modalidade recebe profissionais de diferentes áreas, os quais, muitas vezes, não tiveram em sua formação inicial, contato com a literatura que possa subsidiar o desenvolvimento de seu trabalho, que, neste campo reserva especificidades. [...] Destaca-se a presença de profissionais de áreas afins (como Artes, Ciências Sociais, Geografia, Artes Cênicas, Educação Física, entre outros) que atuam como educadores e têm, portanto uma formação específica, mas que, no entanto, não dominam as especificidades pedagógicas do trabalho nesses espaços.

Perante as fragilidades apontadas, o pedagogo da instituição faz uma formação mesmo que mínima, com o intuito do educando compreenda as especificidades que envolvem o trabalho educativo em um ambiente de educação não formal.

A partir das observações realizadas e percebendo a prática dos educadores, este momento possibilitou perceber a importância da roda de conversa para o início de todas as atividades que são propostas. Conforme o Traçado Metodológico dos Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, documento norteador para o entendimento de como ocorre à organização dos

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

espaços de educação não formal, apresentando quais são os objetivos estabelecidos para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e traz especificidades que devem ser consideradas no trabalho pedagógico dos educadores. Este momento de roda de conversa possibilita o diálogo entre educadores e educandos que para Freire (2014, p.115):

Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. A que, operando a superação da contradição educador-educandos, se instaura como situação gnosiológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível que os mediatiza.

O projeto desenvolvido para as intervenções teve como tema o bullying. Discutir sobre esse teve a importância de contribuir para que os educandos percebessem se estão vivendo ou não situações de violências em suas relações sociais.

Pensar no homem e nas suas relações sociais destacando os aspectos positivos e negativos que a norteiam, o bullying é uma relação de opressor e oprimido, refletindo no micro as relações que ocorrem no macro em nossa sociedade. Santos (2013, p.6) indica que:

Para trabalharmos com essa temática tão preocupante precisamos acreditar que é possível acabar com essa prática tão perversa nos espaços escolares e não escolares, partindo da conscientização do educador, da família que estará à frente do enfrentamento, uma vez que eles serão os mediadores da mudança.

A temática foi desenvolvida em três intervenções, respeitando a organização das oficinas. Na 1ª intervenção iniciamos as nossas atividades com a roda de conversa com o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o *Bullying*, utilizando algumas perguntas que pudessem suscitar um diálogo sobre o tema. A atividade proposta foi à montagem da “Escada de valores” com a participação das crianças na montagem.

Os resultados obtidos a partir da dinâmica “Escada de valores” nos faz refletir sobre a influência que os valores da instituição tem sobre os educados, pois esta é administrada por um comunidade católica. Os educandos escreveram em três papéis diferentes valores que consideravam importantes em sua vida, e depois deveriam escolher qual é o mais importante, o que ocuparia o segundo lugar e o último. Dentre os valores apresentados em 1º lugar estava Deus, em 2º lugar à família e por ultimo os amigos.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Nesta intervenção percebeu-se que os educandos recorriam sempre à educadora quando tinham uma dúvida e não a nós que estávamos desenvolvendo a atividade, percebe-se com essa atitude das crianças que não há um vínculo criado entre nós e os educandos. A dinâmica para o desenvolvimento da atividade foi de não ocupar todo o tempo da oficina e neste dia foi realizada somente a nossa atividade de intervenção, após esta, as crianças ficaram livres para que utilizassem os computadores, jogando, acessando o *facebook*. A educadora desta turma nos ajudou criando a ponte entre nós e os educandos, sempre solicita em tudo o que precisávamos, depois da intervenção conversávamos com ela sobre o desenvolvimento de nossa atividade.

Na 2ª intervenção a proposta da atividade foi trabalhar com o recurso áudio-visual, e a utilização do computador para a realização da atividade. Apresentou-se dois grupos de imagens que contemplavam cenas de *bullying* considerando o contexto familiar e escolar, os educandos deveriam identificar os personagens em cada cena e colocar legendas para cada imagem. Destacaram-se algumas legendas como: agressão física, violência familiar, brigas, discriminação, covardia, abuso, dentre outras. Nesta intervenção percebeu-se que houve uma criação de vínculo, pois os educandos nos chamavam pelos nomes e solicitavam a nossa ajuda para a execução das tarefas. Havia momentos de interferência da educadora quando precisa focar a atenção dos educandos.

Na 3ª intervenção a atividade proposta era a leitura de um texto para conceituar *bullying*. A dinâmica utilizada foi à proposta de leitura de frases para que todos pudessem participar, houve recusa de várias crianças, praticamente mais da metade dos participantes, tendo como justificativa que não sabiam ler, que as pessoas tiravam sarros quando liam alguma palavra errada. A atividade não despertou interesse, não houve o envolvimento dos educandos, mas conseguimos realizar a leitura até o final.

A outra atividade foi a construção de uma frase do significado de *bullying* ou do respeito ao próximo. A dinâmica utilizada foi a construção em grupos de 4 educandos, os grupos foram formados de forma aleatória e isso gerou resistência por parte dos educandos que não queiram fazer com quem não fizessem parte de crianças com quem tivessem afinidades, mas realizaram a atividade e construíram as frases.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

No fim da atividade cada grupo escolheu um representante para que a frase fosse socializada com os demais grupos. Um fato que chamou a atenção foi que terminada a atividade as crianças voltaram cada um para a sua cadeira que estava no início da intervenção.

As frases construídas foram: “para combater o *bullying* precisamos ter educação e respeito”, “*bullying* é uma palavra forte que afeta o sentimento das pessoas”, “o xingamento é uma coisa muito feia e ninguém gosta”, “*bullying* é uma coisa que estraga o sentimento das pessoas”.

Com as observações apontadas é possível entender que os objetivos propostos para as intervenções foram atingidos, os resultados obtidos foram satisfatórios para a proposta estabelecida.

### **Considerações Finais**

O estágio foi um momento ímpar de aproximação para com um espaço de educação não-formal para a compreensão de como ocorre a dinâmica nesse, a sua organização, o papel que a instituição desenvolve diante da comunidade, a sua representatividade, a sua função educativa enquanto outro ambiente de educação. Um momento de descobertas, pesquisas e problematizações e de reelaboração de conceitos.

As dificuldades apresentadas estão relacionadas com a falta de um conhecimento prévio sobre o que envolve a educação não-formal, pois a graduação contempla em grande parte do seu currículo a discussão da educação formal, destinado uma parcela mínima na formação para atender o espaço não-formal.

Outra dificuldade é o fato de querer moldar este espaço não-formal para dentro da concepção formal, pensar no projeto a partir de um público alvo que tem relações construídas com a instituição, com os educadores, com a pedagoga e perceber como esse vínculo é importante para que o desenvolvimento da sua atuação possa contribuir para uma transformação social.

O estágio contribui para a minha reflexão sobre a ação docente, o que significa ser professor, essa função que se torna em educador, o papel que este exerce dentro de um espaço não-formal. Entender o planejamento sendo como um organismo vivo e não passos que são seguidos de forma canônica, ficar preso na responsabilidade de executar o plano como foi planejado, ou seja, fazer uma réplica



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

daquilo que está no papel. As intervenções são um exemplo disso, pois nenhuma delas ocorreu como foi planejado, houve necessidade de mudar a direção do plano.

Para a minha formação enquanto pedagogo o estágio proporcionou a ampliação do conhecimento e da possibilidade de atuação em outros espaços, além do convencional, a escola. Foi possível perceber a função que a pedagoga exerce dentro da instituição, na formação de novos educadores que são contratados, nas intervenções que esta realiza diante das dificuldades apresentadas no dia a dia, na parte burocrática e na frequência das crianças e adolescentes, os motivos das faltas dos educandos, atendimento aos pais desses, entre outras funções apresentadas na especificidade de sua função.

O estágio em um espaço de educação não formal me fez perceber uma nova realidade até então não vista por mim, que há outros espaços que educam, que o termo educação não se limita a escola, que é possível fazer propostas educacionais que contemplem uma formação vinculada a realidade dos educandos. É um espaço aberto para que o olhar contemple os sujeitos que estão envolvidos de outra forma em um ambiente, um sujeito de direito que precisa ser ouvido, que as relações são construídas e tecidas dentro de uma instituição que oferece possibilidades para educar com diferentes linguagens.

Para a minha formação teórica enquanto aluno abriu um leque de diversos autores, contribuindo para ampliar o conhecimento construído até o momento, despertou o interesse em querer avançar em novas construções.

Realizar um trabalho com uma temática como o *bullying*, leva-nos a pensar que a violência acontece de forma tão sutil que nem percebemos os casos que ela vem disfarçada, com vestimentas que não se reconhece logo no primeiro contato. O pedagogo tem esse papel de perceber se não ocorre abuso por parte dos educadores sobre os educandos, se não ocorre violência entre os seus pares.

## **Referências**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 253p.

FUHRMANN, Nadia; PAULO, Fernanda dos Santos. A formação de educadores na educação não formal pública. **Educ. Soc.**, Campinas, v.35, n.125, p.551-566, abr./jun. 2014.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.28-43, jan./abr. 2009.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010

LONDRINA. **Traçado Metodológico dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. 2010.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: Abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986

PIANA; Maria Cristina. A pesquisa de campo. In: \_\_\_\_\_. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio: diferentes concepções**. In: \_\_\_\_\_. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. p.33-57.

SANTOS, L. C. B. dos. **Os desafios da educação popular frente ao bullying**. Revista e-Ped – FACOS/CNEC, Osório, v.3, nº 3, p.30-42, Ago. 2013.

SILVA, Ana Lucia Ferreira; PERRUDE, Marleide Rodrigues. Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões. **Revista Eletrônica Pro-Docência/UEL**, v. 4, p.46-56, jul/dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>.